

Ficha de Leitura

Título: O professor que o Adolescente Deseja **Autor(a):** Maria Gabriela de Sousa Silva

Data: s/d **Editora:** Coisas de Ler

Informações sobre a autora: Nascida em 1952 na cidade de Faro, tem feito o seu percurso académico e profissional em Lisboa. Licenciada em Filosofia Românica, Mestre em Literaturas Comparadas e Doutorada em Literatura Portuguesa. Tem o curso de Ciências Pedagógicas e é formadora de Francês, Português/Língua Portuguesa, Literatura Tradicional e Oral, Educação em Literatura, Didáctica Específica do Português e Investigação-Ação. É autora de vários livros, conferencista, professora e coordenadora do Projecto de Educação para a Saúde e do Projecto de Literatura Emocional.

Outras obras da autora: Os sonhos dos Adolescentes; O Ser e o Estar na Adolescência; O prazer da Leitura na Adolescência.

Objectivo do livro: Encontrar, em conjunto com os pais, professores, adolescentes e alguns trabalhos de pedagogos e filósofos da educação, como será o Professor que os Adolescentes desejam ter na Escola.

Motivo da escolha: Escolhi este livro pelo interesse que o título me suscitou. Como futura professora pretendo perceber o que os adolescentes apreciam e valorizam num docente, para desta forma, num futuro que está próximo, conseguir intervir correctamente e se possível marcar de alguma forma os meus alunos. Espero com este livro conseguir identificar algumas das características que os adolescentes mais apreciam no Professor.

MARIA GABRIELA DE SOUSA SILVA

O Professor
que o Adolescente
Deseja



Resumo:

O liceu – A Escola da minha Adolescência

A autora começa, neste primeiro capítulo, por fazer uma pequena viagem até aos seus anos de adolescência onde recorda o que passou e viveu na sua escola. Relembra aqueles primeiros dias do mês de Outubro quando começava um novo ano lectivo e o liceu os recebia entre ingénuos, curiosos e irrequietos, na amplitude do seu espaço.

A escola era um espaço de sonhos, de amizades de muitas cores, encontros e desencontros, surpresas, alegrias, prazeres.

“Muitos foram os Professores que se tornaram, referentes de vida. Outros nada deixaram...desejava-se apenas que faltassem «dia sim, dia sim»”. Para a autora era o Dr. Joaquim Magalhães o professor que todos desejavam ter. Nele coabitavam o **saber**, a **humildade**, a **afabilidade**, a **genuinidade**. Agradece por a ter ensinado a acreditar em si própria e por ter contribuído para que ela viesse a ser professora!

O professor que ensina a crescer

A autora vê os alunos como potenciais obras de arte com que o professor trabalha diariamente. Têm dentro de si potencialidades que a Escola poderá desenvolver ou atrofiar, podendo estes sentir vontade de prosseguir ou não a aprendizagem. Para Savater, em *O valor de educar*, “para despertar a curiosidade dos alunos, será necessário estimulá-la com algum acepipe suculento, talvez anedótico ou aparentemente trivial; é necessário sermos capazes de nos pormos no lugar daqueles que estão apaixonados seja pelo que for menos pela matéria cujo estudo se vai introduzir”. Para ele, o mais importante é abrir o apetite do aluno e não aborrecê-lo nem impressioná-lo em excesso. É por isso que Savater valoriza a “humildade do mestre” identificada com a renúncia ao lugar privilegiado.

Os Professores que habitam a Escola

Na perspectiva da autora a escola é um planeta físico, social e psíquico onde coabitam actores diversos, com funcionalidades específicas, transmissores e receptores de saberes plurais, dinamizadores de vontades.

A Escola tem hoje uma nova funcionalidade, a de receber os adolescentes que trazem de casa e da rua um potencial informativo diverso, adquirido através dos vários

meios de comunicação de que dispõem (jornais, televisão, internet, etc.). Grande parte dessa informação chega-lhes sem esforço. No entendimento da autora compete à Escola ajudar a “entender” esta amálgama de informações, esclarecer o complexo e corrigir a deturpação. Isto é, cabe-lhe clarificar a verdade dos factos.

Fernando Savater, em *O valor de educar* refere: “O professor não ensina apenas, [...] deverá ser capaz de seduzir sem hipnotizar. [...] A pedagogia tem muito mais de arte que de ciência, quer dizer que admite conselhos e técnicas, mas que nunca se domina a não ser através do exercício quotidiano, que muito deve, nos casos mais felizes à intuição”.

Como vêem os Adolescentes um bom Professor?

Para responder a esta questão a autora recolheu várias opiniões de adolescentes. As mais representativas foram as seguintes:

- ... *bom professor é aquele que se preocupa com os seus alunos, na maneira como eles aprendem, como cativa, e até pela amizade que pode dar...*;
- ... *bom professor é aquele que gosta daquilo que faz, tem um bom método de ensino, um pouco exigente, mas que entenda os alunos, ajude nas dúvidas;*
- ... *bom professor é aquele que acredita nos alunos, mesmo quando estes já não acreditam em si mesmo;*
- ... *bom professor é aquele que é justo;*
- ... *bom professor é aquele que nos marca com os seus conhecimentos e vivências;*
- ... *bom professor é aquele que não esquece o que é ser aluno;*
- ... *bom professor é aquele que respeita o individualismo de cada um, pressiona na dose certa e exige muito;*
- ... *bom professor é aquele que não se limita apenas a “debitar” matéria;*
- ... *bom professor é aquele que sabe comunicar.*

Como se define o Professor que o adolescente deseja?

Para definir o Professor da Escola Secundária que o adolescente deseja, a autora utilizou três parâmetros: o perfil, as atitudes e o método.

PERFIL

- um “mestre”; um grande ser humano; um ser que marca para a vida; um ser cativante; um formador; um educador; um transmissor de normas de cidadania;

um amigo; um indivíduo com um saber plural e específico (respeitador, exigente, simpático, alegre, dinâmico, tranquilo, carinhoso, justo, que apaixona os alunos e que tem sempre presente a função de aluno).

ATITUDES

- Preocupado e interessado pelos alunos; esclarece dúvidas; ouve, compreende e apoia o aluno; ouve e aceita críticas.

MÉTODOS

- Sabe dar a matéria; dá aulas dinâmicas, animadas, interessantes, interactivas; cumpre horários; cumpre os programas; trabalha com prazer e transmite aos alunos o gosto pela disciplina que lecciona.

Os adolescentes não optam por um Professor incompetente e permissivo. Eles querem o Professor que sabe, que domina a matéria e conhece a vida real – um Professor autêntico.

Os professores não têm de ser “baldas” para agradar ao alunos (Cordeiro, Mário, em *O grande livro do Adolescente*).

Os Professores que ficam para a vida

São muitos os alunos que nunca chegam a encontrar o Professor que fica para a vida!

Exemplo 1 – ponto de vista de um aluno

[...] desejo natural de partilhar connosco a “matéria”[...] tão convincente que era a sua alegria de ensinar. (Pennac, Daniel, em Memórias da Escola; cit. por Silva, Maria, em O professor que o Adolescente Deseja).

Exemplo 2 – ponto de vista do professor

[...]o que mais me excitava eram as conversas à margem dos textos, dos assuntos de literatura [...] Eu dizia: “Abramos aqui um parêntese”[...] E largava em divagações de toda a espécie. [...] Os alunos abriam os olhos, fascinados, e eu sentia que eles transpunham o limiar da aparição. (Ferreira, Vergílio, em Aparição; cit. por Silva, Maria, em O professor que o Adolescente Deseja).

Os Professores da Escola Nova

Os exemplos referidos anteriormente apontam caminhos, sugerem estratégias, abrem horizontes possíveis para uma Nova Escola onde a competência e o carisma dos Professores será uma realidade.

Na perspectiva da autora a Nova Escola oferece direitos e exige deveres a todos os agentes educativos. Ambos contribuirão para uma aprendizagem mais eficiente, mais adequada, mais formativa e mais feliz. Como ela outros autores citados por esta corroboram esta opinião:

Para Miguel Santos Guerra, em *Arqueologia dos Sentimentos*, ser professor é “*trabalhar com a mente e com o coração das crianças e jovens.*”

Para Rubem Alves, em *A Alegria de Ensinar*, é fundamental ser-se feliz na Escola. O aluno feliz aprende melhor, cresce melhor, tornando-se melhor adulto. Refere ainda que “[...] só vai para a memória aquilo que é objecto de desejo. A tarefa primordial do professor: seduzir o aluno para que ele deseje e, desejando, aprenda.”

Para Coimbra de Matos, no Prefácio a *Ensinaram-me a Ler o Mundo à Minha Volta*, de João dos Santos, “*O professor autêntico impulsiona a criatividade dos alunos, de modo que cada um se torna um pensador e investigador autónomo, criando a sua própria escola.*”

Em jeito de conclusão a autora refere: “Com estes pensamentos é possível construir-se uma Escola Nova. Os professores serão os obreiros dessa construção, os Alunos os utentes desse novo espaço. Na Escola Nova, o Conhecimento, a Alegria e o Afecto andarão de mãos dadas e o Futuro será feito de um saber permanentemente renovado.”

Comentário – Contributo para o meu Futuro enquanto Professora de Educação Física

Como futura professora considero que este livro me ajudou a perceber o ponto de vista dos adolescentes e aquilo que eles mais apreciam num docente. Claro que cada caso é um caso e não há uma receita para se ser um bom professor e para marcar a vida dos nossos alunos. Contudo, há aspectos que considero universais: a exigência, a amizade, a simpatia, o carinho e o respeito para com o aluno são competências que devem estar sempre presentes na acção do professor.

O professor deve dominar os conhecimentos que pretende ensinar, mas não deve contudo restringir-se apenas a esta transmissão e a estes conhecimentos específicos. Deve ser capaz de falar sobre outros assuntos para que os alunos se sintam motivados e interessados. Deve ser amigo dos alunos, preocupando-se com eles e respeitando as suas diferenças. O adolescente tem de ver no professor alguém que o pode ajudar e ouvir e acima de tudo alguém que o respeite tal como ele é.

Um outro aspecto referido pelos adolescentes, e que eu enquanto estudante também o sinto, é que o professor não deve esquecer o que é ser aluno. Acho este aspecto bastante interessante pois considero que o professor deve recordar aqueles momentos que menos gostava nas aulas, as atitudes que não suportava que os professores adoptassem, as melhores aulas da sua vida, etc., e tentar transpor essas recordações para a sua função actual.

Em suma, com a leitura deste livro percebi que os adolescentes gostam de professores interessados e empenhados e não dos “baldas”. Continuarei a trabalhar no sentido de ser uma boa profissional e quiçá no futuro marcar a vida a alguém.

Catarina do Couto Ardérius